Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | SEXTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1968 | N.º 28.737 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Os destroieres deixam o Negro

ISTAMBUL, 12 — Os destróieres norte-americanos "Turner" e "Dyess" encerraram hoje uma visita de 3 dias ao Mar Negro, enquanto fontes autorizadas anunciavam, em Londres, que os soviéticos retiraram cêrca de um têrço de sua fôrças navais do Mediterrâneo. Oficialmente, não há nada que indique alguma relação entre os dois fatos.

As duas unidades da VI Frota dos Estados Unidos entraram no Mar Negro segunda-feira pela manhã, sob violentos protestos dos sovieticos, que interpretaram essa medida como uma "provocação" dos norte-americanos. Aquele mar banha 1.600 quilometros de costa sovietica, mais a Bulgaria, Romenia e Turquia.

Embora oficialmente a missão dos destroieres tivesse sido anunciada como "de rotina", acredita-se que entre seus objetivos estava o de manifestar o desagrado do Ocidente causado pela crescente concentração de forças navais sovieticas no Mediterraneo. Esta foi a oitava vez que navios de guerra norte-americanos entraram no Mar Negro em 4 anos, e a segunda em 6 meses. Em junho, dois outros destroieres fizeram exercicios também "de rotina" naquela area, durante 4 dias.

Segundo as informações correntes até ontem, o "Turner" e o "Dyess" deveriam permanecer ainda mais dois dias no Mar Negro. Não houve explicação oficial para o que muitos interpretam como uma antecipação do regresso dos navios a suas bases no Mediterraneo. Fontes do comando da IV Frota declararam apenas que "os exercicios desse tipo não têm prazo certo, podendo sempre durar alguns dias a mais ou a menos".

Os destroieres entraram no estreito de Bósforo, com destino ao Mediterraneo, às 6 horas locais de hoje. No fim da tarde, já deveriam estar de volta à base.

Um porta-voz da VI Frota, respondendo a uma pergunta sobre a possibilidade de navios de guerra dos Estados Unidos voltarem a fazer manobras no Mar Negro, afirmou: "Já houve missões desse tipo no passado, e não vemos motivos para suspendê-las, no futuro".

Soviéticos saem

Fontes dignas de crédito revelaram hoje, em Londres, que a União Sovietica está retirando do Mediterraneo cerca de um terço das forças navais que ali começou a concentrar desde a ultima e rapida guerra arabe-israelense, em junho de 1967.

Dos 50 navios sovieticos no Mediterraneo, ali deverão permanecer somente uns 35, inclusive unidades de apoio.

Estão sendo retiradas unidades importantes, inclusive o mais moderno e poderoso cruzador da Marinha sovietica, o "Moscou", que transporta helicopteros e está equipado com foguetes de longo alcance. Alguns destroieres também deverão voltar ao Mar Negro ou ao Baltico.

As fontes não souberam explicar as razões da decisão de Moscou de diminuir suas forças navais no Mediterraneo. Alguns peritos em assuntos navais afirmam que a medida corresponde à pratica estabelecida pela Marinha da União Sovietica de fazer voltar seus navios a portos nacionais, durante o inverno.

Há, contudo, quem veja motivos politicos por detrás dessa decisão, já que a concentração de navios de guerra russos no Mediterraneo tem provocado uma grande reação negativa no mundo ocidental.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Praga revê a economia

PRAGA, 12 — A Comissão Central do Partido Comunista da Checoslovaquia iniciou esta manhã sua terceira sessão plenaria desde a invasão do pais pelas tropas do Pacto de Varsovia, a *fim* de debater os graves problemas economicos que a nação enfrenta. O primeiro-ministro Oldrich Cernik informou ao partido que a economia checa declinou muito em 1968, devido, em grande parte, aos acontecimentos de agosto. Enquanto isso, em Basiléia, na Suiça, o ex-vice-primeiro-ministro Ota Sik acusava os dirigentes de Praga de conluiarem-se com os sovieticos numa "fraude em grande escala" e reafirmava sua disposição de não voltar á Checoslovaquia.

A Comissão Central do PC checo deverá manter-se reunida durante dois ou três dias, para debater exclusivamente problemas economicos e as modificações de comandos e instituições provocadas pela federalização do país, que deverá entrar em vigor a 1.o de janeiro.

A situação

Na sessão de abertura dos trabalhos, presidida pelo vice-presidente do Conselho de Ministros Lubomir Strugal, o primeiro-ministro Cernik fez um esboço da situação economica do país. Anunciou que o "desequilibrio comercial continuou este ano em niveis muito piores do que em 1967" e observou que a deterioração da economia não pode ser dissociada do quadro geral do desenvolvimento social do país, que foi "excepcionalmente turbulento este ano e prejudicou consideravelmente a economia nacional".

Não há bases

Ontem á noite, em pronunciamento transmitido pela televisão, Strugal declarou: "Ainda não criamos a base necessaria para a aplicação da reforma economica. Nas empresas, as condições não são favoraveis a uma produção rentavel, e nos ultimos meses nossas dificuldades aumentaram muito".

Por sua vez, o presidente da Assembléia Nacional, Josef Smirkovsky, em entrevista publicada hoje pelo "Rudé Pravo", afirma que a atual reunião da Comissão Central "deverá inaugurar as ações praticas no setor da economia, as quais serão coroadas de exito se forem promovidas numa atmosfera aberta e se o povo se mantiver bem informado a respeito de tudo que pretendemos fazer".

Tropas

Circulam nos meios oficiais de Praga insistentes rumores de que os sovieticos estariam dispostos a retirar suas tropas de territorio checo no maximo até maio de 1969, quando se realizará em Moscou a Conferencia Internacional dos Partidos Comunistas.

Varios partidos comunistas ocidentais, principalmente o italiano, ameaçaram não participar da conferencia se até lá as tropas sovieticas ainda estiverem ocupando a Checoslovaquia.

Outro fator que, segundo os observadores, colaborará para a retirada dos soldados russos, é a convicção cada vez maior de Moscou de que o governo de Praga já está "entrando na linha".

Denúncia de Sik

Ota Sik, que foi o inspirador da reforma economica que, com a invasão de agosto, os sovieticos impediram que se desenvolvesse, declarou hoje em Basiléia que não cogita de regressar á Checoslovaquia porque o PC checo está examinando a possibilidade de lhe aplicar medidas disciplinares. Negou-se a reconhecer qualquer veredicto dos comunistas checos e manifestou *confiança* em que "os realmente progressistas e honestos" também não a aceitarão.

Em entrevista á imprensa na qual demonstrou bastante nervosismo, Sik fez as mais graves acusações já dirigidas ao governo de Praga por um liberal asilado no Exterior.

Apêlo aos checos

MOSCOU, 12 — O "Pravda" dirige hoje um apelo aos dirigentes checoslovacos para que "combatam obstinadamente as tendencias revisionistas" na Checoslovaquia e permitam o fortalecimento dos orgãos do Partido Comunista.

O artigo comemora o 25.o aniversario da assinatura de um tratado de amizade checo-sovietica, e aproveita a ocasião para repetir os velhos argumentos a favor da invasão da Checoslovaquia: "A União Sovietica, juntamente com os paises irmãos, infligiu um golpe esmagador nos planos dos grupos imperialistas mais agressivos e nos revanchistas da Alemanha Ocidental, que estavam empenhados na tarefa de destruir a soberania da Checoslovaquia, esmagando a democracia socialista naquele país".

A proposito da data, o Cremlin enviou mensagens a Alexandre Dubcek, Oldrich Cernik e Ludivik Svoboda.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Outras noticias do mundo comunista nas páginas 2 e 11.

38 páginas

e mais o Suplemento de Turismo

Radiofoto AP

O "Turner" passa pelo Bósforo, de regresso à sua base no Mediterrâneo

Câmara nega; prontidão

Telefoto "Estado"

Djalma Marinho deposita seu voto, contrário à licença

Das sucursais e do serviço local

A Câmara dos Deputados rejeitou, ontem, por 216 votos contra 141 e 12 em branco, o pedido de licença para que o Supremo Tribunal Federal processasse o deputado Márcio Moreira Alves. À noite, depois de o presidente Costa e Silva se haver reunido com os generais Lyra Tavares, Orlando Geisel, Garrastazu Medici e Jayme Portella, e, posteriormente, com o general Syzeno Sarmento, o I Exército entrou em prontidão. A explicação para a medida, embora não oficial, era a de que o general Syzeno Sarmento desejava evitar, com a tropa sob o contrôle dos escalões superiores, que se tentasse qualquer medida isolada de desagravo ao presidente da República. À noite, o Estado-Maior do I Exército estava reunido no Ministério do Exército. Em São Paulo, à noite, também o II Exército entrava em prontidão.

Surprêsa total

A decisão da Câmara tomou de surpresa os círculos oficiais. O presidente da República estava em Belo Horizonte, juntamente com o vice-presidente e o chefe da Casa Civil, tendo deixado a Capital mineira no momento em que se encerrava a votação.

No Palácio do Planalto, onde havia poucos funcionários, a impressão geral era a de que ou o Executivo aceitava a decisão do Legislativo, como tomada de posição de um Poder autônomo, ou se reinvestia novamente do poder revolucionário, mediante a edição de um Ato.

Informado em Belo Horizonte, o sr. Pedro Aleixo duvidou dos resultados e pediu a repetição dos números. Em Salvador, Andreazza disse: "Tem certeza? Para mim foi surpresa".

Maior na ARENA

A surpresa maior, todavia, registrou-se no comando parlamentar da ARENA. Embora privadamente admitisse a possibilidade de uma derrota, o sr. Geraldo Freire, líder em exercício, nunca esperava que fôsse por uma margem de 75 votos. Praticamente tôdas as bancadas da ARENA cindiram-se, somando seus votos aos do MDB. Para a reviravolta na posição da ARENA, contribuiram, na opinião de observadores políticos do Rio e de Brasília, diversos fatores, mas dois deles tiveram importância decisiva: a atitude do senador Daniel Krieger e aquela do deputado Djalma Marinho.

No final da tarde de ontem, um grupo de parlamentares da ARENA entregou um relógio ao sr. Djalma Marinho, como homenagem por sua atuação na presidência da Comissão de Justiça. E ao saudá-lo, o deputado Aureliano Chaves (ARENA, Minas), acentuou que o caso Márcio mostrou que a ARENA existe e que não houve, na votação, rebeldia alguma, pois ela se mostrou unida em torno de seu presidente, senador Daniel Krieger, do secretário-geral, João Roma, e do presidente da Comissão de Justiça.

Bem equilibrado o Gabinete de Nixon

WASHINGTON, 12 — A composição do Gabinete anunciada ontem pelo presidente eleito Richard Nixon levou os observadores a concluir que a tendência de seu govêrno será moderada. O Gabinete é homogeneo e integralmente republicano, mas dêle não fazem parte os elementos pertencentes às alas liberal e ultraconservadora do partido, cujo extremismo provocou violenta cisão na agremiação, na convenção nacional do ultimo mês de agôsto.

Contrariamente ás promessas que formulara durante a campanha eleitoral, Nixon não convocou nenhuma mulher e nenhum negro para fazer parte do governo. A ausencia de personalidades notaveis na nova equipe governamental, parece indicar, por outro lado, que a preocupação dos republicanos é deixar apenas o presidente em evidencia.

Esta circunstancia se evidenciou no que diz respeito ás relações exteriores. O cargo de secretario de Estado será ocupado pelo advogado William Rogers que, segundo os observadores, deveria ter sido indicado para a pasta da Justiça. A responsabilidade e a orientação da politica externa norte-americana caberá, assim, diretamente, ao proprio presidente.

Por outro lado, a indicação de personalidades com influencia muito limitada no plano nacional para as Secretarias da Justiça, Educação e Assuntos Urbanos demonstra que Nixon deseja resolver pessoalmente os delicados problemas sociais, raciais e de segurança nacional.

Entre os conselheiros especiais do presidente eleito, aparecem personalidades democratas ou de tendencia liberal, como Henry Kissinger, encarregado de problemas internacionais, e o dr. Daniel Moynihan, especialista em questões urbanas e raciais.

Indicações

Nixon solicitou ontem que o prefeito da capital federal, o democrata negro Walter Washington, continue em seu cargo, cujo mandato termina no dia 1.o de fevereiro do proximo ano.

Nixon também estaria propenso a indicar o embaixador norte-americano em Paris, Sargent Shriver, cunhado de John Kennedy e membro do Partido Democrata, como representante dos Estados Unidos nas Nações Unidas. Anteriormente, Nixon já havia afirmado que o delegado norte-americano junto á ONU seria um democrata.

Denúncia

ATLANTA, 12 — Os dirigentes negros Stokely Carmichael e Julian Bond denunciaram ontem, em discursos separados, o plano de Nixon para encorajar a industria privada a investir em comunidades negras, como "uma extensão da estrutura do poder branco nos guetos negros".

Bond sugeriu que os negros "lutem pelo estabelecimento de um socialismo comunitario", enquanto Carmichael fez novos apelos á luta armada.

JK comenta

BELÉM, 12 — O ex-presidente Juscelino Kubitschek comentou hoje a recente eleição de Richard Nixon, afirmando á imprensa: "Nixon é um reacionario atuante da direita. E' pessimo para o Brasil e desinteressado pelos problemas da America Latina. Ele e Humphrey são irmãos gemeos, mas o segundo, que é mais liberal, anulou-se na sombra de Johnson".

"A politica interna dos EUA — disse Kubitschek — é admiravel, mas a politica externa é um malogro total. Nixon venceu as eleições em função da reação do povo em relação á guerra do Vietnã. Quando estive nos Estados Unidos senti que essa reação era brutal".

AFP, AP, Reuters, UPI e do correspondente

Rumor designado primeiro-ministro

ROMA, 12 — O dirigente democrata-cristão Mariano Rumor foi designado oficialmente na noite de hoje primeiro-ministro da Italia, depois que completou a formação de um novo Gabinete, renovando a coalizão de centro-esquerda com os socialistas e os republicanos. O presidente Giuseppe Saragat, que aprovou o Gabinete, dará posse aos seus membros amanhã ás 10 horas.

E' a seguinte a composição do novo gabinete: primeiro-ministro: Mariano Rumor (PDC); vice-primeiro-ministro: Francesco de Martino PSU); Exterior: Pietro Nenni (PSU); Interior: Franco Restivo (PDC); Justiça: Silvio Gava (PDC); Finanças: Oronzo Reale (PR); Tesouro: Emilio Colombo (PDC); Orçamento: Luigi Preti (PSU); Defesa: Luigi Gui (PDC); Educação: Fiorentino Sullo (PDC); Obras Publicas: Giacinto Manchini (PSU); Agricultura: Athos Valeschi (PDC); Transportes: Luigi Mariotti (PSU); Correios e Telegrafos: Mario Ferrari Aggradi (PDC); Comercio: Lorenzo Tanassi (PSU); Trabalho: Giacomo Brodolini (PSU); Comercio Exterior: Vittorio Colombo (PDC); Marinha Mercante: Giuseppe Lupis (PSU); Participação Estatal: Arnaldo Forlani (PDC); Higiene e Saude: Camillo Ripamonti (PDC) e Turismo: Lorenzo Natali (PDC).

A designação do novo gabinete acaba com a crise de 23 dias, iniciada quando o primeiro-ministro Giovanni Leoni renunciou em meio a uma onda de greves operarias e violentas manifestações estudantis.

Greves

Apesar de Rumor ter resolvido a crise politica com a formação de um novo Gabinete, prossegue em todo o país a onda de agitações e greves. Na manhã de hoje cerca de 650 mil trabalhadores interromperam o trabalho em Bolonha e na região de Emilia-Romana, fechando as principais fabricas da área.

Por outro lado, mais um milhão de operarios deflagraram uma greve de 24 horas na região de Apulia, forçando a paralisação de todas as fábricas, escolas, serviços publicos, correios e transportes.

AFP, AP, Reuters e UPI

Telegrama do correspondente na página 12

A decisão é só de Costa

Todas as reações colhidas em circulos militares do Rio, Brasilia e São Paulo coincidiram na mesma tonica: qualquer decisão deve ser tomada pelo presidente da Republica, que em ultima instancia acolheu o pedido dos ministros militares para *processar o* deputado Marcio Moreira Alves. No Rio, á noite, afirmava-se que os chefes militares, reunidos no Ministério do Exercito, teriam decidido sugerir ao presidente Costa e Silva a edição de um ato adicional dando poderes ao presidente para decretar o recesso do Congresso e cassar mandatos, legislando por decreto.

A reunião da noite, no Ministério, seguiu-se áquelas que o presidente Costa e Silva mantivera, logo após sua chegada ao Rio, com o ministro do Exercito, o chefe do Gabinete Militar, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e o chefe do Serviço Nacional de Informações; com o ministro da Justiça e o ministro da Fazenda, e, *já á noite*, com o comandante do I Exercito.

A chegada do general Syzeno Sarmento, que vinha de uma inspeção ás unidades sob seu comando em Brasilia, era aguardada com ansiedade no Rio. Cerca de 100 oficiais foram recebê-lo no aeroporto do Galeão, quando ali desembarcou por volta das 21 horas de ontem. Ele permaneceu conversando cerca de 10 minutos com seus camaradas, especialmente o general Dutra de Castilho, comandante da Vila Militar.

Delfim não viaja

O ministro Delfim Netto, que deveria viajar ontem á noite para a Europa, a fim de assinar contrato de financiamento com um grupo de bancos franceses para a compra de equipamentos destinados á industria petroquimica e negociar na Alemanha créditos para a Usina da Ilha Solteira, no final da tarde transferiu a viagem para domingo.

Stenzel preocupado

Em Brasilia, após a votação, o deputado Clovis Stenzel revelou que numerosos deputados haviam retirado todo o dinheiro que tinham depositado no Banco do Brasil. Depois, manifestou sua preocupação pelo desdobramento da crise: "As consequencias serão sérias e profundas, e virão de imediato. O que vai ocorrer é imprevisivel. Votei pela licença na presunção de optar por um mal menor. A atitude da Camara, porém, *foi* corajosa, porque a maioria dos deputados assumiu o risco conscientemente". (Págs. 3 e segs.).